

Região soube reagir ao surto de sarampo

Apesar de uma taxa de cobertura de vacinação considerada “ótima” pelo Governo Regional, há sempre a possibilidade de vulnerabilidade, face a casos importados, como se registou por duas ocasiões, no ano passado, relativamente ao sarampo. No entanto, a resposta dada pelo Serviço Regional de Saúde, em colaboração com entidades privadas, foi “excelente” pois levou a que o mais recente surto fica-se circunscrito a três casos.

O recente surto, detectado pelos dias de Natal, em que se confirmou que duas mulheres e um homem tinham sarampo, motivou uma reunião, ontem, no Centro de Estudos de História do Atlântico, com a presença do secretário da Saúde e dos responsáveis do IASaúde e outros profissionais da área.

Na análise feita ao caso de uma cidadã proveniente do Reino Unido, que em Agosto estava na Madeira e foi internada com sarampo, Pedro Ramos afirmou que foram monitorizadas 700 pessoas.

Na sua intervenção, Herberto Jesus, presidente do IASaúde, ressaltou a dificuldade que houve, nesse caso em concreto, em contactar com todas as pessoas que estiveram em contacto directo com essa doente.

Por essa razão, Herberto Jesus mostrou-se satisfeito pois, no surto em Dezembro, a colaboração entre o público e o privado (pacientes eram funcionários do Madeira Medical Centre) levou à contenção dos casos e à rápida confirmação e acompanhamento dos casos.

“A vacinação é importante e recomendada pelo Plano Nacional de Vacinas. Não é obrigatória, mas costume dizer que, se 98% das pessoas estão vacinadas, não é preciso falar de obrigação, pois as pessoas estão consciencializadas”, disse o secretário da Saúde.

Aliás, o sarampo é uma doença que não existe na Madeira, apenas presente em casos importados, isto é, de pessoas que contraem sarampo noutros países ou, como no mais recente caso, devido a um surto em Lisboa e Vale do Tejo.

“Por isso na Região, com tantos turistas, temos de estar, cada vez mais, vacinados”, disse Herberto Jesus.

Quando questionado sobre a necessidade de impor uma obrigatoriedade para que todos os profissionais de saúde estejam vacinados, o governante diz que quase 70% dos profissionais está vacinado contra o sarampo. “Cada um tem as suas opções e, o facto de não estar vacinado, pode crer dizer que tiveram sarampo quando eram crianças”, explicou Pedro Ramos.

SESARAM preparado para pico de afluência nas Urgências

“O SESARAM estava preparado e esteve, ao longo destes três anos, para este mês em especial, o mês de Janeiro, em que se espera que o pico da gripe apareça nos serviços de Urgência”, disse Pedro Ramos.

É desta forma que o secretário da Saúde responde às notícias sobre o ‘caos nas Urgências’, que

constou da edição impressa de ontem do DIÁRIO. O governante afirma que a actividade da gripe é baixa, neste momento, mas que com o baixar da temperatura os grupos mais vulneráveis devem experienciar esses episódios.

Assim, o secretário regional afirmou que o aumento de afluência às Urgências registado na quinta-feira era “previsível”. Além disso, disse que esse aumento de procura não significa incapacidade de respostas, mas sim uma demora adicional aos doentes não urgentes. A fim de evitar essa espera prolongada, a população deve recorrer aos Centros de Saúde em primeira instância, pois em caso de ultrapassar a capacidade de resposta, são encaminhados para o Serviço de Urgência do Hospital Dr. Nélio Mendonça.

“O Serviço de Saúde vai-se reorganizar em termos de recursos humanos e de espaços físicos para dar a resposta adicional que esta afluência obriga a dar”, explicou o governante, acrescentando que existem três unidades: Nélio Mendonça, Marmeleiros e João de Almada, que serão capazes de dar resposta às necessidades.

Andreia Dias Ferro

In “Diário de Notícias”

